

A APRENDIZAGEM DE AUTISTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AMANDA CAROLINA NOBRE¹

RU: 2731193

GISELE DO ROCIO CORDEIRO²

RESUMO

Este trabalho aborda a aprendizagem de crianças autistas na educação infantil, apresentando a problemática de como o professor e o pedagogo podem auxiliar o aluno autista em sua aprendizagem. A importância dessa pesquisa se pauta na questão de muitos docentes não estarem preparados para lidar com a educação inclusiva, em específico com o transtorno do espectro autista. Sendo assim, existe uma preocupação em como o aluno irá desenvolver a sua aprendizagem na educação infantil sem um apoio de qualidade. O propósito central deste trabalho é discutir o processo de aprendizagem da criança autista na educação infantil, exemplificando possíveis métodos e estratégias que facilitem o trabalho do professor para essa aprendizagem. Esse trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica em livros, legislação vigente e artigos científicos, tendo como autor principal Jean Piaget.

Palavras-chave: Aprendizagem. Autismo. Estratégias. Educação infantil. Professor.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como foco, discutir a aprendizagem de crianças autistas, e papel do professor e do pedagogo na educação infantil, relacionando principalmente em como o docente pode auxiliar os alunos autistas na inclusão escolar, na sua adaptação e interação através de métodos mais eficientes, comunicação entre os colegas através de trabalhos em grupo e procedimentos que facilitem positivamente a aprendizagem e o crescimento acadêmico de crianças com o transtorno do espectro autista.

A problemática escolhida para nortear este trabalho, refere-se a como o aluno autista pode desenvolver sua aprendizagem na educação infantil? Deste ponto em diante, buscou-se compreender como ocorre a aprendizagem do aluno autista na

¹ Aluna do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Internacional UNINTER.

² Doutora em Educação. Professora e orientadora do Centro Universitário Internacional UNINTER.

educação infantil, e qual a importância do professor e do pedagogo da educação infantil neste processo.

O presente trabalho se justifica por meio dos estudos relacionados à aprendizagem de alunos autistas na educação infantil e a relação do professor neste processo de aprendizagem. Acredita-se que isso ocorra através da compreensão por parte dos profissionais que atuam com crianças autistas, no que se refere a importância da ampliação de conhecimento sobre uma educação mais inclusiva.

Tem-se como base de fundamentação teórica, a pesquisa bibliográfica em textos e artigos científicos com delimitação de tempo de 2017 a 2022 que apresentam discussões acerca do processo de aprendizagem da criança autista na educação infantil, bem como documentos oficiais do MEC. Busca-se refletir sobre métodos mais eficientes e que favoreçam realmente na inclusão e a adaptação deste devido aluno especial em sala de aula que exige uma atenção a mais do professor. Os artigos base, trazem estratégias e métodos que podem ser utilizadas pelo professor de acordo com cada necessidade que apresenta o aluno autista.

O objetivo geral deste artigo é discutir o processo de aprendizagem da criança autista na educação infantil, buscando estabelecer relação entre esse processo, o professor e o pedagogo e métodos e estratégias que facilitem essa aprendizagem. Assim, como objetivos específicos:

- Apresentar a relação que a educação infantil pode ter no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança autista e a função do professor nesta etapa;
- Justificar a importância da adaptação do currículo para o processo de aprendizagem e adaptação de alunos autistas;
- Exemplificar possíveis métodos e estratégias que possam auxiliar o professor atendendo às necessidades de cada aluno autista.

Este trabalho foi desenvolvido utilizando pesquisas bibliográficas, em artigos da internet, livros e a legislação vigente. Também foram utilizadas as ideias de autores clássicos da pedagogia como as teorias de Jean Piaget na educação infantil e os estágios de desenvolvimento.

2 METODOLOGIA

Este presente trabalho, foi desenvolvido através de pesquisas bibliográficas em livros, legislações e artigos científicos com a delimitação de tempo entre 2017 a 2022. Utilizando palavras-chave para a pesquisa, como: aprendizagem, autismo, estratégias, educação infantil, e professor. Com autores que tratam do assunto escolhido, a aprendizagem de crianças autistas na educação infantil, a adaptação curricular e métodos e estratégias que possam ser utilizadas pelos professores pedagogos em sala de aula. E com foco no teórico cognitivista Jean Piaget, por ter dedicado sua vida no estudo do desenvolvimento da inteligência, consideramos um excelente teórico para a fundamentação deste trabalho com base na problemática escolhida.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL, O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA AUTISTA E A FUNÇÃO DO PROFESSOR

É na educação infantil o primeiro contato do aluno com a escola, daí surge a importância de uma boa recepção desses alunos que exigem um profissional capacitado para receber e atender todas as necessidades das crianças especiais que acabam de chegar na escola. Entendendo que a educação infantil é uma etapa muito importante no processo de aprendizagem, pois, é o início da sua jornada escolar, onde é necessária ser guiada adequadamente para que o aluno desenvolva os critérios de socialização, autoconhecimento e desperte o interesse pelos estudos.

Portanto, é essencial uma aprendizagem de qualidade para que o aluno desenvolva habilidades motoras, físicas, psicológicas, sociais e intelectuais. Conforme diz Simão (2020, p. 87) “a forma com que o acolhimento é realizado (e o apoio emocional dos pais e educadores) têm um papel fundamental nos primeiros anos de vida do indivíduo”. Contudo, podemos perceber que a educação infantil contribui para os autistas de forma com que desenvolvam suas dificuldades com o apoio necessário, e também acaba preparando o aluno para o ensino fundamental.

Segundo Santos *et al* (2019, p. 1) “para isso é necessário que um bom professor mediador busque intervenções de maneira significativa para desenvolver a cada etapa o potencial cognitivo do aluno com TEA.” Consegue-se observar que ocorre um trabalho em conjunto entre o professor e a metodologia, em que se trabalhado corretamente será muito mais proveitoso para o aluno especial. Com base nas teorias de Piaget, o conhecimento está em constante desenvolvimento a partir de estágios, desde bebês até ao longo da vida, por isso a importância de uma educação infantil que consiga realizar uma boa mediação na aprendizagem das crianças autistas no primeiro estágio. Para Jean Piaget segundo LAKOMY (2024, p. 23)

A maturação biológica, o conhecimento prévio, o desenvolvimento da linguagem, o processo de interação social e a descoberta da afetividade são fatores de grande relevância no processo de desenvolvimento da inteligência e, conseqüentemente, da aprendizagem.

Podemos observar que essas habilidades citadas são desenvolvidas durante a educação infantil, sendo assim, se torna uma base para o desenvolvimento futuro do estudante.

Na teoria piagetiana segundo Lakomy (2024, p. 24) “a medida que a criança passa a interagir com o mundo ao seu redor, ela começa a atuar e a modificar ativamente a realidade que a envolve”. Quando fala-se em educação infantil, se trata da primeira interação do estudante com a escola por ser a etapa inicial, sendo assim, é de extrema importância que a recepção dele seja afetiva por parte do professor na sala de aula, ainda mais se tratando de uma criança autista que pode ter dificuldade em se adaptar pelas suas características, com comportamentos não verbais, dificuldade no reconhecimento da linguagem corporal e entre outros que acabam apresentando um obstáculo na interação social, e até mesmo porque muitos dos casos são diagnosticados na educação infantil, através das percepções das professoras.

De acordo com a BNCC (2018, p. 39) “parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças”. Portanto, primeiramente é necessário observar a criança, para verificar suas dificuldades e dar início ao processo de ensino aprendizagem. Contudo, cada criança terá suas peculiaridades, sendo assim, é papel do professor saber o

interesse de cada um para facilitar o seu desenvolvimento através de metodologias e estratégias que se encaixem com a necessidade.

Piaget na sua teoria, acredita que o desenvolvimento cognitivo é compreendido em quatro estágios e diz que, segundo Lakomy (2024, p. 26) “a sequência em que as crianças atravessam esses estágios é sempre a mesma, variando apenas o ritmo no qual cada um adquire novas habilidades...” por estarmos tratando de crianças autistas, é de extrema importância termos a consciência de que ela é muito provável que não se desenvolva da mesma forma que outra criança, por ter suas peculiaridades e sua forma própria de aprender.

Conforme diz Simão (2020, p. 86) “cada indivíduo tem uma forma de desenvolver a aprendizagem, alguns aprendem mais rápido e impressionam pela facilidade; outros precisam esforçar-se para poder apresentar bons resultados.” Devemos ter em mente, sendo profissionais da educação, que a criança autista aprenderá de um jeito diferente das outras, sendo assim, também é necessário que haja uma maneira diferente de ensinar. Por consequência, deverá ocorrer a adaptação curricular para dar suporte e enriquecer a aprendizagem deste aluno, tendo atividades lúdicas e do interesse da criança. Já que estamos tratando de crianças autistas, uma atividade longa que poderia ser realizada com crianças sem deficiência, com uma especial ficaria mais difícil em manter o foco, tornando um desafio monótono e repetitivo.

O desenvolvimento cognitivo da criança de acordo com as teorias de Piaget, ele apresenta o processo de equilibração majorante que nada mais é do que o momento do equilíbrio entre as trocas do indivíduo com o meio sociocultural e físico. Essa troca é muito importante para o desenvolvimento da criança, que acaba acontecendo na maioria das vezes dentro das escolas. Quando se trata de uma criança autista, essa interação acaba sendo prejudicada, pois os autistas tendem a ter dificuldade em interagir com os demais, cabe ao professor desenvolver estratégias para desenvolver esse aluno, porém, essas atividades devem fazer sentido para o aluno, oferecendo ao mesmo, um feedback positivo ao concluir os desafios propostos, assim despertará interesse e o incentivará a realizar mais atividades. Tendo em vista a dificuldade na parte da linguagem dos autistas, é muito válido que o professor seja claro e objetivo nas explicações e comandos, podendo utilizar imagens para o

estímulo visual para maior compreensão por parte do autista. Contudo, devemos ter estratégias que podem ser utilizadas dependendo da necessidade de cada um.

3.2 ADAPTAÇÃO DO CURRÍCULO PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM E ADAPTAÇÃO DE ALUNOS AUTISTAS

Como estamos falando da educação infantil, com base nas teorias de Jean Piaget, ele “identificou características específicas em cada estágio do desenvolvimento infantil” LEAL, (2018, p. 128). Na educação infantil se trata de dois deles, o estágio sensório-motor (de 0a 2 anos, aproximadamente) em que pode não parecer importante essa fase, mas não, é uma etapa em que é marcado por diversas transformações mentais, onde

irá ocorrer a organização psicológica básica em todos os aspectos (perceptivo, motor, intelectual, afetivo e social). Do ponto de vista do autoconhecimento, o bebê irá explorar seu próprio corpo, conhecer os seus vários componentes, sentir emoções, estimular o ambiente social e ser por ele estimulado, e assim irá desenvolver a base do seu autoconceito. Este autoconceito, estará alicerçado no esquema corporal, isto é, na ideia que a criança forma de ser próprio corpo. (Rappaport et al, 1981. p. 67 apud Leal, 2018, p. 129)

Contudo, a uma necessidade do acompanhamento do professor para essa faixa etária que ainda é muito nova para um diagnóstico, porém já podemos observar alguns sinais característicos dos autistas se caso a criança não conseguir esse autoconceito citado. Podendo então, haver uma adaptação das estimulações para que a criança consiga desenvolver adequadamente. No segundo estágio da teoria Piagetiana, é o estágio pré-operatório (dos 2 aos 6/7 anos, aproximadamente) onde se destaca a conquista da linguagem, em que a criança passa a socializar, fazendo a troca de comunicação com o meio sociocultural. Porém, como estamos falando de crianças autistas, sabemos que a linguagem em muitos dos casos ocorrem com atraso e também existe os autistas não verbais, que precisam de uma estimulação a mais. Pensando em uma sala de aula inclusiva, em atividades orais por exemplo, com crianças no estágio pré-operatório, podemos observar que a criança autista com dificuldade na habilidade da linguagem não conseguirá realizar a atividade, neste caso o professor deve pensar antecipadamente em uma estratégia em que irá incluir a criança sem prejudicá-la.

No estágio pré-operatório, também ocorre a função simbólica “que envolve, além da linguagem, outros três aspectos: o desenho o jogo simbólico e a imitação.” (Leal, 2018, p. 132) podemos observar que se tratando de uma criança autista, por característica ela terá dificuldade em conquistar essa função pela dificuldade em desenvolver a imaginação em brincadeiras de faz de conta. A função simbólica de acordo com Rappaport et al. (1981d, p. 68 apud Leal, 2018 p. 132)

Isto será conseguido tanto a partir do uso de um objeto como se fosse outro (quando, por exemplo, uma caixa de fósforos pode se transformar num carrinho para brincar), de uma situação por outra (na brincadeira de casinha a criança estará representando situações da vida diária) ou ainda de um objeto, pessoa ou situação por uma palavra.

A adaptação curricular acaba sendo uma consequência da educação inclusiva, pois o aluno autista apresenta suas peculiaridades e características específicas, contudo “precisam de apoio e estratégias pedagógicas pontuais em relação às suas necessidades, para que sua aprendizagem e desenvolvimento ocorram com sucesso”. Conforme Simão (2020, p. 65) conseguimos perceber que o estudante precisa de um estímulo individualizado e muitas das atividades propostas no currículo escolar acabam sendo difíceis para ele, tornando importante ser adaptada. Devemos ter em mente que o aluno realmente incluído na sala de aula não é apenas colocá-lo dentro do ambiente, conforme afirma Chiote (2019, p. 21)

Incluir a criança com Autismo vai além de colocá-la em uma escola regular, em uma sala regular; é preciso proporcionar a essa criança aprendizagens significativas, investindo em suas potencialidades, constituindo, assim, o sujeito como um ser que aprende, pensa, sente, participa de um grupo social e se desenvolve com ele e a partir dele, com toda sua singularidade.

Para que isso ocorra, podemos observar a grande importância da adaptação curricular na educação inclusiva, pois sem a adaptação, o sujeito sofrerá consequências e não terá a mediação individualizada que se faz necessária quando há uma criança autista em sala de aula, pois muitas das atividades propostas, o aluno pode não conseguir realizada por aprender em outro ritmo.

Para atender todas as necessidades que o aluno precisa, conforme diz Cunha (2020, p. 24) “Será sempre pertinente o professor ou a professora observar atentamente seu aluno” para conhecer melhor suas características comportamentais e aprender a lidar com cada uma delas. Após conhecer o aluno, o educador terá outra

tarefa que é um caminho que o professor deve seguir, “pois o afeto traz o interesse para os movimentos de ensino e aprendizagem” Cunha (2020, p. 25) O docente deve observar o que o aluno gosta de fazer e buscar saber como pode utilizar essas atividades para adaptar o seu currículo e torná-lo mais interessante para a criança.

Assim como diz Cunha (2020, p. 54) “a qualidade do trabalho em sala de aula iniciar-se-á pela descoberta do aluno: o que ele faz, deseja e como ele aprende. Portanto, haverá momentos em que a melhor coisa que o professor poderá fazer será observar seu aluno, atentar para suas ações.” Ou seja, o trabalho docente será mais significativo se o centro do processo for o aluno, tendo ele como foco, desenvolvendo atividades que despertem o seu interesse. Se tornará uma aprendizagem mais rica tendo a mediação do professor. Contudo,

Não se trata meramente de estipular tarefas isoladas e pedir para serem cumpridas com rigor e método, mas trata-se de uma concepção de aprendizagem que inclui desafios e superação, sempre com o intuito de propiciar a autonomia (CUNHA, 2020, p. 57).

Quando falamos de autonomia, podemos relacionar com os estudos de Piaget que, segundo ele, a autonomia deve estar presente desde a educação infantil. A autonomia na educação infantil relacionada com a adaptação curricular podemos fazer a junção de rotinas, já que tratamos de alunos autistas que se caracterizam por essa ação, podemos dar a autonomia a eles em vestir-se, utilização de talheres, lavar-se e se alimentar. Ações que seriam feitas pelo professor mediador, pode ser adaptada para que o próprio aluno realize.

Como estamos tratando de crianças autistas, a atenção é extremamente relevante para o processo de ensino, por isso, é importante que na adaptação do currículo “as atividades não poderão ser muito longas se o aprendiz tem dificuldade para manter o foco de atenção” (CUNHA, 2020, p. 64) pois, se tornará uma atividade entediante e ocorrerá a dispersão do aluno. Também é válido na adaptação, a inserção de “atividades em que o estudante possa fazer com que os demais alunos favoreçam o seu interesse e permanência no grupo”. (CUNHA, 2020, p. 66). Sabemos que os autistas apresentam dificuldade na interação social, contudo é uma ótima estratégia para que desenvolvam o conteúdo da atividade e mais essa habilidade de interação.

No momento do planejamento do currículo, o professor deve se preocupar em propor atividades significativas para o aluno, que estimulem a cognição, a comunicação e a cooperação. A área da linguagem e raciocínio lógico, a psicomotricidade, sempre como fonte, a BNCC (base nacional comum curricular). Utilizando tecnologias, evitando atividades longas e monótonas tornando-as repetitivas. Segundo Cunha (2022, P. 32) “o grande foco na educação deve estar no processo de aprendizagem e não nos resultados, pois, nem sempre, eles virão de maneira rápida como esperamos.” Vale ressaltar que o aluno não deve ser avaliado de forma igualitária juntamente com os outros estudantes, mas sim, de forma individualizada, tendo em vista o seu próprio desenvolvimento, ou seja, analisar o que ele fazia, o que está fazendo no momento e o que poderá fazer no futuro.

As descobertas de Jean Piaget sobre o desenvolvimento humano,

possibilitam ao professor planejar atividades adequadas aos estágios em que os estudantes se encontram, procurando sempre levá-los do equilíbrio ao desequilíbrio e novamente ao equilíbrio, produzindo progressos cognitivos por meio de desafios e de situações-problema. Essas situações modificam a estrutura do pensamento de cada aluno, de acordo com o seu estágio de desenvolvimento intelectual, proporcionando um crescimento mental cada vez mais elevado e sadio. LEAL (2018, p. 138)

Contudo, o docente deve ter esse cuidado em adaptar o seu currículo para o melhor desempenho do aluno, pois, “a criança autista tem os mesmos direitos e precisa das mesmas oportunidades para educar-se como uma criança considerada normal” Spencer (2015, p. 15) porém, com todo o suporte que necessitar, tendo um atendimento educacional especializado.

3.3 MÉTODOS E ESTRATÉGIAS QUE POSSAM AUXILIAR O PROFESSOR ATENDENDO ÀS NECESSIDADES DE CADA ALUNO AUTISTA

Na teoria da aprendizagem inspirada nos estudos de Piaget, podemos dizer que é uma aprendizagem cognitiva e não mecanicista, onde ocorre uma importância nos processos de compreensão por parte do aluno, sendo que, a relação entre o sujeito e o meio onde está inserido se destaca. Com base nisso, podemos utilizar essa ideia e fazer uma junção com as estratégias e métodos para a aprendizagem na

educação inclusiva. O professor, primeiramente deve ter a consciência de que o aluno necessitará de um atendimento individualizado pois,

Indivíduos com TEA não apresentam uma aprendizagem de forma fluida, onde usualmente é esperado que este mesmo indivíduo aprenda por blocos, com alguns períodos de atraso, intercalando com períodos no qual apresenta ter aprendido (de forma súbita). (SIMÃO, 2020, p. 91)

Contudo, o autor afirma que por mais que pareça que o aluno não está aprendendo deve-se continuar o estímulo, repetindo a atividade para melhores resultados. Para o docente saber lidar com a criança autista “O professor precisa aprender a se relacionar com a realidade do mundo autístico. Nessa relação, quem aprende primeiro é o professor e quem vai ensinar-lhe é o seu aluno”. (CUNHA, 2022, p. 33) sendo assim podemos dizer que a estratégia inicial é a observação, pois, ela é a base para o professor conhecer o seu aluno”. A observação faz do professor um pesquisador, pois ele pode registrar o que vê, com a isenção de preconceitos. Para Cunha (2020, p. 56), o docente irá reconhecer as habilidades que o aluno deve trabalhar para melhorar e o nível em que ele se apresenta. Esses registros são muito importantes ao final do processo, para vermos a evolução do aluno, o que ele já fez e o que faz no momento. Com a observação, faz-se a adaptação curricular conforme já citado. Porém, não deve ser apenas alterado as atividades do currículo se não forem aplicadas corretamente. Sendo assim, de nada adiantaria sem uma metodologia eficiente. Segundo Cunha (2020, p. 22)

Não precisamos de esquemas complexos ou mirabolantes para aplicar ideias pedagógicas. O nosso cotidiano é feito de coisas simples. Quanto mais associamos a prática escolar a conteúdos significantes, mais tornamos a experiência do aprendizado profícua.

Podemos observar que nesta ocasião, o menos se torna mais, e que a maneira certa de se trabalhar favorece muito para todos. Uma das dificuldades dos autistas é a interação pelo olhar, o que acaba dificultando muito no processo de aprendizagem, portanto. “Para receber o seu olhar, o professor precisa fisicamente abaixar-se até ela, ficar na altura do seu tamanho, olhá-la nos olhos, na sua estatura” (CUNHA, 2022, p. 34). Tendo esta postura, o professor terá mais atenção por parte do aluno e facilitará a concentração na comunicação que é um fator muito importante. Cunha (2020, p. 67) sugere “estabelecer o contato visual com o aluno, chama-lo pelo nome,

identificar-se, nomear objetos, ajudá-lo a entender sentimentos, desejos, vontades e necessidades são ações que sempre produzem bons resultados”. Essas práticas favorecem o desenvolvimento da linguagem e compreensão.

A postura do professor se torna muito significativa para a aprendizagem e é uma estratégia de grande importância, o docente não deve alterar-se à uma reação excessiva da criança autista, também não deve valorizar essa resistência do aluno, quando isso ocorrer, o docente deve redirecionar a atenção do estudante para a atividade, sempre mantendo a calma e mantendo o mesmo tom de voz baixo. Ao corrigir o erro do aluno, não se deve reprimir, mas sim corrigir ensinando-o o correto. O docente precisa trabalhar com os erros que o aluno apresentou e não os ignorar, pois ele deve aprender se auto avaliando e não com punições. Com base na avaliação segundo o pensamento de Piaget, citado por SUHR (2012, p. 99)

passou-se a valorizar a participação, os aspectos afetivos (atitudes), a assiduidade, a responsabilidade, o interesse do aluno. Cada um deveria ser avaliado segundo seu nível de desenvolvimento e, por isso mesmo, não haveria por que determinar níveis mínimos a serem alcançados por todos os alunos. O esforço deles deveria ser mais valorizado, já que a ênfase era mais no processo de obtenção do conhecimento e não tanto em seu resultado.

E assim funciona com as crianças autistas, devemos avaliá-las de acordo com o seu desenvolvimento e esforço para a realização das atividades. Dar mais valorização para o processo do que para o resultado final.

Estudos afirmam que trabalhos artísticos como pintura, desenhos, música, massinha e entre outros, se tornam uma mediação pedagógica que contribui para o processo de aprendizagem onde “de forma lúdica, o aprendiz poderá desenvolver sua capacidade de concentração, necessária para a aprendizagem”. (CUNHA, 2020, p. 65) desta forma, o docente poderá incluir atividades utilizando esses recursos para um melhor progresso. Por mais que seja inevitável a participação do professor como mediador, também é favorável para o aluno que seja desenvolvida a sua autonomia, para que seu desenvolvimento individual cresça. Quanto a mediação pedagógica,

O professor, em sua relação com a criança com Autismo, pode auxiliá-la a realizar atividades que ela ainda não faz sozinha, investindo para que, futuramente, ela possa vir a realizá-las sem ajuda. (CHIOTE, 2019, p. 49)

Com essa mediação, o professor estará mostrando o caminho correto para que futuramente o aluno tenha autonomia e realize a atividade sozinho.

Para os autistas, criar vínculos afetivos pode se tornar um grande desafio, o professor pode articular estratégias que desenvolvam essa habilidade de interação social, Cunha (2020, p. 70) sugere

Propor atividades que estejam articuladas com as dinâmicas sociais, com as dinâmicas dos grupos de pertença do aluno, com sua cultura social, que reflitam seu cotidiano, seu vínculo familiar, fazendo conexões ainda não experienciadas por ele em seus atributos afetivos, sociais e intelectuais.

Desta maneira, não será apenas a criança autista que estará se desenvolvendo, mas também as outras crianças que se encontram na sala, com esta estratégia o professor pode quebrar paradigmas que possam ter com as outras crianças e desta forma estará incluindo realmente o aluno na turma em meio com as outras. Falando do desenvolvimento motor da criança autista, uma ótima estratégia é a utilização de músicas para explorar a lateralidade, ritmo e coordenação motora.

Autistas não verbais, ou seja, sem a comunicação verbal, tendem a ter mais facilidade em aprender com imagens. Sendo assim, uma ótima estratégia que pode ser utilizada pelo docente são cartões com a palavra escrita e a figura, assim, a associação realizada pelo aluno será mais significativa para ele. Neste mesmo foco, o professor pode inovar utilizando recursos tecnológicos como computador, tablet e celular para desenhar com o aluno, lembrando sempre que atividades que fazem parte do interesse do aluno tornará a aprendizagem mais rica. “Utilizar os modelos concretos e visuais pode ser outra estratégia para a aprendizagem de conceitos numéricos” (SIMÃO, 2020, p. 91). O docente pode trabalhar com materiais recicláveis, como: palitos de sorvete, tampinhas de garrafa, botões e entre outros. Com esses instrumentos manuais e concretos podem facilitar a noção de quantidade dos números e raciocínio lógico.

Outro método que o docente deve utilizar para a aprendizagem, é a sala de recursos, onde neste local deve conter jogos de memória, de encaixe, blocos de montar e empilhar, quebra-cabeças, livros sensoriais e outros materiais que desenvolvem a coordenação motora, cognição, curiosidade, concentração e dentre tantas outras habilidades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente trabalho possibilitou a percepção da importância da educação infantil para o processo de desenvolvimento da aprendizagem das crianças autistas, sendo que é nessa etapa da educação básica que o aluno tem o primeiro contato com a escola e com o professor, contudo, a recepção das crianças deve ser afetiva, ainda mais quando estamos tratando de autistas, que diferentemente das outras crianças, tendem a ter mais dificuldade na sua adaptação e comunicação. É na educação infantil que o aluno desenvolverá a maior parte das habilidades psicomotoras, como coordenação motora, físicas, psicológicas, sociais e intelectuais. Portanto a educação infantil prepara o aluno para o ensino fundamental. Tendo em vista, percebemos a importância de um profissional capacitado para que consiga entender como lidar com as crianças autistas.

Com base nas teorias de Piaget, os dois primeiros estágios que ele identifica como sensório-motor (de 0a 2 anos, aproximadamente) e pré-operatório (dos 2 aos 6/7 anos, aproximadamente) se encontram na educação infantil. As crianças possuem características específicas em cada estágio, contudo, os autistas possuem suas peculiaridades, podendo ter dificuldades nessas características que Piaget identificou, é possível ter atrasos ou até mesmo supera-las. O professor deve entender que cada criança tem o seu próprio desenvolvimento e que cada uma aprenderá em ritmos diferentes e de formas distintas. O docente deve ter a consciência de que os autistas possuem dificuldade na atenção e concentração, portanto deve adaptar as atividades para que não se tonem monótonas e cansativas, podendo desmotivar o aluno e não contribuindo para seu desenvolvimento. Quando falamos em sala de aula inclusiva, com base nesse pensamento, o professor deve entender que terá atividades que os autistas terão dificuldade em realiza-las, por isso, deve ocorrer a adaptação curricular.

O professor precisa utilizar métodos e estratégias que possam auxiliá-lo na sala de aula, que procurem atender às necessidades de cada aluno autista. Conforme a teoria de Piaget que se trata de uma aprendizagem cognitiva, como primeira estratégia e a mais importante é a observação do professor, ele deve observar as dificuldades, facilidades e o interesse do aluno, sendo assim o professor desenvolverá atividades que sejam significativas para o aluno e de seu interesse, para que a criança

tenha uma motivação na hora de realizar o exercício. A postura do profissional é muito importante para as crianças autistas, o professor não deve alterar-se, sempre mantendo o tom de voz calmo e pacífico, abaixando-se à altura da criança para a melhor compressão dos comandos e adquirir melhor a atenção.

Quanto a avaliação das crianças autistas, deve-se avaliar o seu progresso e perceber o que ela fazia, o que está fazendo no momento, elas devem aprender com o erro, não através de punições, portanto, o professor precisa ensinar-lhe o correto e assim a criança aprenderá. É necessário ocorrer um atendimento individualizado entre o professor e aluno, o aluno criará vínculos e confiança no profissional, tornando o aprendizado mais significativo com maior rendimento.

Uma grande estratégia a ser utilizada é a sala de recursos, onde o professor pode utilizar diferentes materiais como figuras, tinta, massinha, blocos de montar, quebra-cabeças e entre outros do interesse do aluno que pode ser adaptado para utilizar em alguma atividade. O professor só saberá a estratégia certa aplicando um por vez, fazendo a junção da teoria e da prática, pois cada aluno é diferente e é dever do professor utilizar todos os métodos possíveis desde que alcancem os objetivos do desenvolvimento positivo da criança

Contudo, concluímos neste trabalho que é um trabalho em conjunto, do professor com a metodologia, conseguimos compreender a importância deste tema tratado com base no problema em questão, de que existem muitos docentes que não estão preparados para lidar com a educação inclusiva, especificamente com crianças que possuem o transtorno do espectro autista. Sendo assim, nos preocupamos em como o aluno irá desenvolver a sua aprendizagem na educação infantil sem um apoio de qualidade. Cabe ao professor, procurar se especializar na educação inclusiva para que consiga atender a esses alunos que possuem os mesmos direitos de outra criança, com métodos e estratégias que se enquadrem em cada necessidade que a criança apresente.

Pois, infelizmente nos dias atuais ainda existe profissionais que não possuem conhecimento nesta área que é tão importante na educação, onde acaba prejudicando a criança por falta de preparação do mesmo. O interesse do professor em se capacitar se dá em primeiro lugar, é um sinal de que ele quer fazer a diferença na educação, sendo assim, é o mínimo que um educador deve fazer, é buscar conhecimento.

REFERÊNCIAS

CHIOTE, Fernanda de Araújo Binatti. **Inclusão da criança autista na educação infantil**: trabalhando a mediação pedagógica. 3ª edição. Rio de Janeiro: Wak, 2019. 148 p.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e inclusão**: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. 7ª edição. Rio de Janeiro: Wak, 2022. 140 p.

CUNHA, Eugênio. **Autismo na escola**: Um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar. 5ª edição. Rio de Janeiro: Wak, 2020. 144 p.

LAKOMY, Ana Maria. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

RODRIGUES, Janine Marta Coelho; SPENCER, Eric. **A criança autista**: Um estudo psicopedagógico. 2ª edição. Rio de Janeiro: Wak, 2015. 132 p.

SANTOS, Andréa Ferreira Dos. Et al. A criança com transtorno do espectro autista na educação infantil: Mediação do professor para favorecer o potencial cognitivo. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v.2, 2019. Disponível em: https://revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2019/379_a_crianca_com_trans_torno_do_espectro_autista_na_educacao_infantil_medi.pdf - acesso em 11/06/2022.

SIMÃO, Bruno Luís. **Métodos de intervenção pedagógica no TEA**. Curitiba: Intersaberes, 2020. 98 p.

NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes; LEAL, Daniela. **Teorias da aprendizagem**: Um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico. 3ª edição revista, ampliada e atualizada. Curitiba: Intersaberes, 2018.

SUHR, Inge Renate Fröse. **Teorias do conhecimento pedagógico**. 1ª edição. Curitiba: Intersaberes, 2012.